

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:350 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 10 de Dezembro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENT—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, 30 reis  
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 386

«O Povo Espozendense»  
é o jornal mais antigo e de  
maior circulação, n'este con-  
celho.

## O JUSTO PELO PECCADOR

Apesar de todas as doutrinas e  
propogandas humanitarias; apesar de  
todos os esforços empregados pela  
sciencia, para preservar a vida das  
enfermidades contagiosas, e para a-  
cautelar contra todas as infecções,  
no intuito de prolongar o mais  
possivel e de conservar sa, quanto  
mais, melhor, apesar dos congressos,  
da diplomacia, das conferencias e de  
todas as conquistas da civilização, o  
facto é que as machinas de guerra  
são cada vez mais exterminadoras,  
e o direito da força é cada vez mais  
preponderante.

Faz-se quanto cabe nos recur-  
sos humanos para salvar uma vida,  
e empregam-se os meios violentos  
para dar cabo de milhares d'ellas.

O seculo XIX acaba a tiro. As  
salvas que annunciavam o advento do  
seculo XX, ou o façam principiar  
em janeiro proximo ou no seguinte,  
como deve ser, não são de festa ou  
de gala, são de exterminio e de des-  
truição.

Queima-se o diabeiro em polvo-  
ra como se elle fosse de sobra; cei-  
fam-se as vidas mais robustas, como  
se os homens fossem de mais.

Tudo isto, é para lamentar, mas  
não é menos a perturbação que se  
produz em todo o movimento econo-  
mico e financeiro.

Os effeitos d'essas luctas despa-  
dadoras, diz «O Economista», che-  
gam a toda a parte retraiem-se; as  
operações de credito, que são hoje  
as alavancas do mundo commercial,  
paralysam-se. O trabalho escasseia;  
as exportações reduzem-se; a des-  
confiança estabelece-se; o futuro  
mostra-se ameaçador; nos paizes, ain-  
da os mais neutraes, propaga-se o  
receio de que alguma scintilha,  
despedida do theatro da guerra, vá  
incendiando os seus paizes; os povos  
mais adversos, mais pacificos, mais  
contrarios a este desmentido das i-  
deas da paz, não sabem se tambem  
amanhã, arrastados pela força das  
circunstancias, terão de encontrar-se  
envolvidos em taes conflitos; as am-  
bições, que procuram em Africa o  
campo para a sua expansão, que já  
lhes falta na Europa, preparam-se  
para se declararem, logo que se  
lhes proporcione o ensejo.

Assim o trabalho universal in-  
terrompe-se, a iniciativa concentra-se,  
todos os projectos de que depende  
o desenvolvimento material e moral  
das nações esmorecem, param, o que,  
na altura em que ia a obra d'esta  
geração, senão for morrer será com  
certeza perder muito tempo, desa-  
ndar muito.

Asituação do nosso paiz, na pre-  
sença d'estes acontecimentos, é ou  
deve ser puramente expectante. Ha-  
vemos de ir no rumo que esses aco-  
ntecimentos apontarem. Mas, o peor  
é termos os interesses que temos tão  
proximos d'elles e não dispormos de  
outra defeza que não seja o direito  
e a justiça. Ora, o direito e a justiça,  
quando não se affirmam pela força,  
como acima observamos e como os

factos não cessam de provar, são  
muito bons para a satisfação da cons-  
ciencia, mas para pouco ou para na-  
da prestam perante o tal outro di-  
reito da força.

Sendo uma das tendencias da al-  
ta politica d'esta epocha a absorpção  
das pequenas nacionalidades, era de  
todo o interesse para ellas, ao nume-  
ro das quaes pertencemos, que vin-  
gasse aquella idéa civilisadora e hu-  
manitaria que tinha por fim—e essa  
seria a maior gloria do nosso seculo  
—dar a palavra á razão e tirar a ás  
bóccas das espingardas e dos canhões  
entregar á justiça a solução de todas  
as contendas entre os povos, como  
lhe está entregue a solução de todos  
os pleitos entre os individuos.

Mas por isso mesmo é que ás  
nações que dispõem da força não  
conviria o reinado universal da paz  
porque esse reinado excluía a possi-  
bilidade de vir a realizar-se aquelle  
plano, segundo o qual terão direito á  
independencia, á autonomia, as gran-  
des potencias.

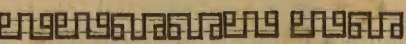
Entretanto o que vemos é—e  
ainda bem—addiar-se a realização  
d'esse projecto de absorpção, porque  
seria difficil chegar a um accordo  
sobre o modo pratico de o effectuar,  
e porque bastariam as tentativas, os  
preliminares d'elle para que o pri-  
meiro se digladiassem encarnicada-  
mente os que tentassem ser seus  
executores.

Não basta, porém, que os aco-  
ntecimentos, denunciando um desnor-  
teamento geral, por esse lado, visto  
que por tantos nos inquietam e nos  
prejudicam.

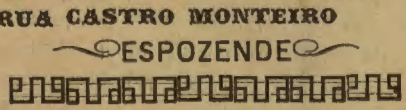
Temos muito de que nos preocu-  
par, interna e externamente; temos  
muito que prevenir e acautelar; te-  
mos muito em que applicar o bom  
juizo e o são criterio, se Deus nos  
não faltar com elles.

Outros provocam os aconteci-  
mentos, é justo lhez sofram as con-  
sequencias; nós somos victimas d'el-  
les sem os termos provocado, somos  
dignos de que a Providencia nos não  
desampare.

São do «Alto Minho» estas sen-  
satas palavras.



PHARMACIA CONFIANÇA  
RUA CASTRO MONTEIRO  
ESPOZENDE



## DE INTERESSE

Durante o mez e até ao dia 31,  
tem de remetter á commissão do  
recenseamento militar, os parochos,  
regedores, directores de hospitales,  
asylos e misericordias, chefes de de-  
partamentos maritimos e capitaniaes  
de portos, administradores do concelho,  
commandantes dos districtos de  
recrutamento e reserva e governado-  
res civis, relações dos mancebos que  
tem de ser incluídos no recenseamen-  
to; e os procuradores regios remet-  
terão á procuradoria geral da cor-  
rôa e fazenda os requerimentos para  
perdão e commutação de penas, dos  
reus que estiverem nas cadeias das  
relações.

No dia 2, reuir-se-há a commis-  
são recenseadora dos jurados para

fazer no recenseamento as alterações  
ordenadas pelos tribunales superio-  
res.

Até ao dia 5, as camaras muni-  
cipaes remetterão ao delegado do  
thesouro, por intermedio do escrivão  
da fazenda, uma relação de doze in-  
dividuos para escolha dos vogaes da  
junta fiscal das matrizes no anno se-  
guinte.

De 5 a 10, estarão patentes as  
matrizes da contribuição industrial,  
para serem examinadas, e contra el-  
las reclamarem os interessados.

Até ao dia 12, as camaras mu-  
nicipaes enviarão aos escrivães de  
fazenda duas listas de 6 nomes cada  
uma, para serem nomeados pelos de-  
legados do thesouro os vogaes da  
junta de repartidores do anno proximo.

Até ao dia 15, os escrivães de  
fazenda proporão aos delegados do  
thesouro a escolha do presidente e  
supplente da junta de repartidores  
da contribuição industrial do proximo  
anno, e remetter-lhe-ão, devida-  
mente informadas, as propostas que  
houverem recebido para a nomeação  
de vogaes da mesma junta.

Desde 11 a 20, a junta de re-  
partidores da contribuição industrial  
julgarão as reclamações que lhez ti-  
nham sido apresentadas; e até ao  
dia 31, instalar-se-ão as mesmas  
juntas que hão de servir no anno  
proximo.

## DR. QUIRINO CUNHA

ADVOGADO  
Escriptorio—rua Veiga Beirão,  
2 (antiga rua Direita)

## CARTAS D'UM DESERTOR

[Aos rapazes d'Espozende]

E' assás espinhoso o encargo de  
vos fallar nas sympathicas «Henri-  
quetas...» ou «Julietas», ou como  
queiram chamar-lhes. Na verdade é  
difficil e melindrosa a tarefa a que  
me impuz. Mas como prometti, não  
quero faltar. O promettido é devido  
—diz o dictado.

Se bem me recordo e a memo-  
ria me não atraiçoa foi em Março  
passado.

Estava eu no «Velo Club» d'-  
ahi, conversando com alguns ami-  
gos, quando ouvimos grande vosea-  
ria e arruaça. A principio não demos  
importancia ao caso mas como a «in-  
ferneira» se fosse multiplicando, resol-  
vemos saber, inquirindo d'aquella ba-  
ruthada.

Eram 10 e meia horas da noite.

Esta estava um pouco fraca por  
soprar um vento nordeste e a lua,  
fazendo o seu luar de prata, reflecta-  
va-se esplendorosamente nas arca-  
das dos Paços do Concelho.

Sabimos do «Club» e vimos de-  
baixo da arcada grande numero de  
garçtos, assobiando uns, gritando ou-  
tros, e ainda outros disendo alguns  
«dichotes» que provocavam o riso  
aos mais sisudos. Approxima-mo-n'os  
do local e oh! acaso! demos de cara  
com uma «Henriqueta...» ou «Ju-  
lieta», sentada junto do Gonçalves

Alves, e «nunca, jamais, em tempo  
algum» olvidado vate das quadras  
que fiseram as delicias de certas...  
meninas d'ahi.

Presumimos haver algum «ra-  
pto», mas essas presumpções desap-  
pareceram rapidamente, pois que se  
fossem dois pombinhos fugidos ha  
momentos dos patrios ninhos, certa-  
mente não se iriam aninhar debaixo  
da arcada.

A «Henriqueta...» ou «Julieta»,  
conservava o chaile pela cabeça, e o  
Gonçalves Alves tinha voltada a gólla  
do casaco e derrubado a palla do  
«bounet» para os olhos.

O «pombo», foi facil conhecê-o;  
mas a pombinha, não havia quem  
que affirmasse a que pombal pertencia.  
Ninguém!

Mas os garotos são terriveis!  
Um d'elles, pucha d'um cigarro  
brejeiro e em seguida d'um phospho-  
ro e zã! acceso!

Foi o demonio, o tal phosphoro!  
Os pombinhos ficaram reconhe-  
cidos como os proprios e verdadeiros.

O «Gonçalves Alves» levantou-  
se indignado e protestou contra a  
garotice que acabava de ser feita.  
Mas o que mais «incommodou» os  
assistentes, foi elle ter protestado  
com toda a força dos seus pulmões.

Principiou aqui uma discussão  
violenta e apostrophada entre o vate  
e os garçtos.

E' claro que eu e os outros  
meus amigos estavamos ao longe, a  
«côcar» o sensacional caso.

Riamo-n'os a bandeiras desprega-  
das. O poeta não tinha dado pela nos-  
sa presença, e sem que alguém o im-  
pelisse a isso, deixa a sua querida  
«pombinha» e largou a girar apressa-  
damente em direcção á pharmacia,  
talvez para friccionar o braço com  
alcoollatura de cantharidas.

A «pombinha», vendo-se aban-  
donada do seu ingrato companheiro  
d'ha momentos, resolveu-se a bater  
as azas e... entrou para o cabanal  
sito no largo do tenente Valadim, em  
frente ao hotel do Mendes.

O Avelino, o Chico e outros,  
seguiram o vôo da pomba e por ar-  
tes magicas, poderam communicar  
com ella.

Que foi isso, ô desventurada  
«Julieta» —lhe disse o Avelino com  
o seu palavriado de moralão. Quem  
te offendeu nos teus brios para as-  
sim chorares tão copiosamente? E  
não tens vergonha de andares a des-  
bordar pela rua, exposta aos apupos  
da garotada vil e indecente e zo bis-  
turi venenoso de certas linguas?

Deixe-me, sr. Avelino—responde  
a «Julieta». Eu não ando aqui por  
gosto. Foi minha mãe que fechou a  
porta, não consentindo que eu fosse  
para casa, por eu ter commettido o  
grave delicto de... namorar um ve-  
lho alfacinha.

A tua mãe tem razão—continúa  
o Avelino. Nós, os novos devemos  
sempre seguir os conselhos dos paes.  
Vão-te embora e se a porta estiver  
fechada... vem dormir á minha casa.  
—Aqui é que o Avelino se esten-  
deu.

Pois, após um sermão de moral,  
convidal-a para ir dormir a casa? E'  
forte, amigo Avelino, lá isso é.

A «Julieta» não acceitou o par-  
tido do Avelino, e andou n'essa noite  
vagueando errante por as ruas da

villa, qual ave d'arribação acoçada  
pelo forte temporal.

Disseram-me mais tarde que al-  
guns rapazes chegaram a acompa-  
nhal-a até ao caes.

Não sei se foi verdade. Isso não  
vi.

Mas o mais engraçado no meio  
de tudo isto, foi attribuirem-me cul-  
pas que não tinha. E' assim; paga o  
«justo» pelo «peccador».

Se fosse hoje, as coisas correriam  
d'outro modo. Mas assim...

Da outra tricana, fallarei na pro-  
xima carta. Com vista ao meu caro  
João de Freitas.

Novembro—30.

Alpheu da Gama.

## DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Veiga Beirão,  
35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

## ASSISTENCIA DE TUBERCULOSOS

Recobemos da Meza da «Assis-  
tencia Nacional aos Tuberculosos» a  
circular que em seguida gostosamente  
publicamos, chamando para ella  
a attenção dos nossos leitores e de  
todos aquelles que desejem associar-  
se a uma obra tão caridosa e tão  
patriotica como humanitaria.

Da melhor vontade tambem re-  
mitteremos para Lisboa qualquer  
donatio, por pequeno que seja, que  
nos entreguem para esse fim.

Os verbetes para preenchimen-  
to de nomes e quantias acham se pa-  
tentes n'esta redacção.

Diz a circular:

Il.º e Ex.º Sr.

Confiado nos sentimentos genero-  
sos de V. Ex.ª, vem hoje a Meza da  
«Assistencia Nacional aos Tubercu-  
losos», constituida sob a Augusta  
Presidencia de Sua Magestade A  
Rainha, rogar a V. Ex.ª que se di-  
gne annunciar ao publico, nas co-  
lumnas do seu mui lido jornal, achar-  
se aberta até ao dia 25 de Dezembro  
proximo a subscripção geral para a  
fundação da «Assistencia Nacional  
aos Tuberculosos», e receber as  
adhesões que na redacção d'esse jo-  
nal se manifestarem, transmittindo á  
Secretaria d'esta associação, depois  
de preenchidas, as listas de subscri-  
pção que V. Ex.ª receberá juntas.

Sua Magestade A Rainha, ao in-  
ciar os trabalhos para combater um  
dos maiores males que affligem a  
humanidade, manifestou o desejo de  
que todos concorressem para esta  
obra meritoria na proporção dos seus  
meios e recursos; é pois a todos os  
cidadãos portuguezes, que a Meza se  
dirige, por intermedio da Imprensa,  
afim de angariar os recursos de que  
necessita.

E nunca os haverá de sobra  
quando é tão grande o mal, quando  
são tão variados e difficeis de pôr  
em practica os meios capazes de lhe  
minorar os effeitos; por isso tambem  
não haverá esmola que não seja re-  
cebida com apreço, nem concurso  
que não seja acceite com gratidão.

A V. Ex.ª, e ao seu jornal, pede

a Meza que, publicando a presente circular, empenhem toda a sua influencia a bem de uma obra com que a nação inteira tem o maximo interesse; quer promovendo agora subscricções, quer tornando conhecido o fim que a Assistencia se propoe e sollicitando para ella ulteriores cooperaciones.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>, Lisboa, 15 de Novembro de 1899.

Snr. Director de jornal «O Povo Espozendense».

Marquez da Praia e Morforte.

2.<sup>o</sup> Presidente.

Josè Maria dos Santos, José Joaquim da Silva Amado.

Vice-Præsidentes

D. Antonio de Lencastre.

Secretario Geral

Antonio Augusto Pereira de Miranda.

Thesoureiro

Dr. Vicente Rodrigues Monteiro.

Advogado

Carlos Roma du Bocage.

1.<sup>o</sup> Secretario

Guilherme Maria da Silva Jones.

2.<sup>o</sup> Secretario

CARTAS DA BEIRA-MAR

(Ao Alpheu da Gama)

Nanja por isso meu caro Alpheu. Nunca por phrases tão simples, verdadeiras e sinceras como as que lhe enviei, terei jus a um tão affectuoso obrigado como o que me manda. As pobres linhas despretenciosas que aqui publiquei, n'este semanario aindaz, não foram envoltas nos crepes coloridos da lisonja torpe. Eram sinceras, creia o meu caro amigo.

A sua ultima carta, posto que seja obra d'um coração benevollo, parece obedecer a um fundo irónico.

O meu carissimo Alpheu está a chuchar commigo.

Pois então porque agradecer?..

Então porque julgar immerecidas duas linhas que tão espontaneamente me dictou o coração sincero e composto o cerebro, este pobre cerebro desconhecido e sem valor?

Será isso modestia?

Sim, creio-o. Modestia ou sarcasmo.

O primeiro termo hypothetico é-me immerecido. Um inepto não merece a modestia d'um mestre.

O segundo sim, merecel-o-hei. Para os passos incertos da inepcia ha sempre a ironia.

Começarei agora por dizer-lhe que não sou subjugal ás prophcias de Falb.

Na noite que se esperava ser phenomenal, brincou-se e taitou-se sempre até ao dia.

Cá a velha rapaziada é insensivel ás supersticções e crenças demagogas.

Pereone hilaridade,—eis o seu lemma d'espirito.

De resto, estranhei bastante a sua nova residencia perto da patria de Campoamor. Não julguei que o meu amigo tivesse abandonado a sua Agueda. No entanto, se foi por conveniencias monetarias fez bem, e felicito-o por tal.

A respeito de tricenas «je ne sais pas rien».

Que ellas foram ingratas para comsigo, não creio.

O meu amigo foi um felizão. Soube metter o passarinho na gaiola, deixando os gatos famintos com os dentes limpos á espera dos rebotalhos que só vieram ao nascer do sol.

Se um ditoso d'estes se chora, então peço-lhe para ler a narrativa «Na Treva» que no n.<sup>o</sup> 7 do «Progresso» vem firmado com as mesmas noticias que assignam estas linhas.

Se o meu caro amigo tem ahi este hebdomadario local, abra-o, e, n'um «coup d'œil», divisara logo as pobres linhas narrativas d'uma tragedia na sombra, curiosa e nefanda.

Por ahi verá até que ponto tem ido o progresso conquistador cá dos rapazes.

Espero agora enciosamente a sua carta prometida sobre Henrique-

las... e Julietas. E por hoje nada mais, para o Vieira me não chamar massador. Cinge-o n'um verdadeiro amplexo e amigo dedicado.

J. F.

Louvados judicais

O «Diario do Governo» publicado em 22 do mez passado traz o seguinte decreto e para o qual pedimos a attenção dos nossos leitores:

«Achando-se vagos alguns logares de arbitrades judicizes em todas as comarcas do continente do reino e das ilhas adjacentes, exceptuando a de Arganil, pela direcção dos negocios de justiça se manda abrir concurso para o provimento d'esses logares, nos termos do decreto de 12 de novembro de 1898, por tempo de triata dias para as comarcas do continente e de sessenta dias para as das ilhas.

Os concorrentes deverão apresentar dentro do referido prazo, e nos termos do artigo 4.<sup>o</sup> do mencionado decreto, aos juizes de direito das respectivas comarcas, os seus requerimentos, instruidos com os documentos seguintes

- 1.<sup>o</sup> Certidão de maior idade ou de serem por direito havido como taes;
2.<sup>o</sup> Documento pelo qual provem ter cumprido os preceitos do recrutamento;
3.<sup>o</sup> Certificado do registo criminal pelo qual se mostrem livres de culpa.

Em Lisboa e Porto serão os requerimentos apresentados aos juizes das 4.<sup>as</sup> varas civeis.

Os requerimentos serão escriptos e assignados pelos proprios candidatos, e authenticamente reconhecidos.

Os concorrentes, alem dos documentos mencionados, poderão junta quaisquer outros que comprovem as suas aptidões e idoneidade.

Opportunamente, e nos termos do mesmo decreto, os juizes marcarão o dia para a realisação do exame.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 21 de novembro de 1899.

Frederico de Abreu e Gouveia.»

Fabrica de bolachas de Eduardo da Concelção Silva & Irmão

Este considerado estabelecimento industrial, sem contestação um dos principaes na sua especialidade pela extrema perfeição com que são manipulados os seus productos, acaba de expor á venda do nosso mercado mais duas novas marcas de biscoitos e bolachas que nos asseguram serem de primeira ordem.

As qualidades a que nos referimos são: os biscoitos BOERS, e a bolacha LIBERDADE, que é consagrada a commemorar a data festiva do encerramento das lojas ao domingo, isto é, o descanso dominical dos empregados do commercio.

E' grande a variedade de marcas que possui esta antiga fabrica que tão largo consumo tem em todo o paiz.

A fabrica existe fundada ha bastantes annos na Rua de S. Joaquim ao Calvario em Lisboa, tendo o seu deposito principal na Rua da Prata n.<sup>o</sup> 210 e 212.

Recomendar os productos da sua fabricação julgamos desnecessarios, porquanto estes são bem conhecidos em todo o continente e ilhas, onde a mesma fabrica tem numerosas succursaes.

Ladrão finorlo

Um audacioso ladrão, ajoelhado deante d'um confessorario, empalmava astuciosamente o relógio do cura, ao mesmo tempo que se confessava.

—Meu padre, lhe diz elle, eu roubo.

—Como, meu filho.

—Meu padre, eu roubei. (O relógio tinha-o já metido na algibeira).

—Então é preciso restituir.

—Sim eu lh'o restituio, meu padre.

—Não é a mim que o deves restituir, mas sim aquelle a quem o roubaste.

—Mas meu padre, aquelle a quem eu o roubei não o quer aceitar.

—Bem! Guarda-o.

Um volver d'olhos à mã lingua

Pilherias sociaes

(Ao Alpheu da Gama)

Espozende. Terra fértil em feijão, raparigas boas, parasitas e batatas.

Melões tambem e nabos no seu tempo, lamproias e carangueijos. Gente pacata, supersticiosa e mystica, indolente e fatalista.

Juventude bôa, sadia e «charmantemente». Rapazes voluptuosos, alegres e conquistadores...

Cidade bonita e... ai não, é vil-la. Villa bonita... sim, bonita e grande e romanesca e poetica como os contos palpitantes do Piabeiro.

Fresca e libidinosa como a alva açucena que a chrysalida oscula, lasciva e frenetica, é beijada pelo seu fiel amante—o Cavado—o crystallino, o puro, o immaculado e bello.

Poetas, aristocratas, romancistas, «guenociantes», burocratas, chafins e ouanistas, tudo por cá vegeta feliz e descuidado.

Ha poetas e romancistas fecundos d'imaginativa bella, de produções genericas e systemáticamente exclusivas.

Dandys, filhos da velha aristocracia lusitana, veem-se por cá passear n'uns «promenades» curtos, muito lírios, muito tesos, enforcados nos seus collarinhos á «fin de siècle».

Veem-se negociantes a fazer alto «negocio» com «léra», uns com hirtio bigode, outros com barba á Christo—mais tarde á Flammarrion,—outros de extinto cabanhaque á pae Paulino.

Uns de lojas do povo sem povo dentro, outros com anoras sem sol nem moscas, outros com bazares sem prendas.

Burocratas adextrados, todos com largo tirocinio, industriosos como abelhas, collegas e rivaes das mesmas. Uns palitam os dentes e bebem um copo d'agua de crystal para ajudar a fazer a digestão pesada; outros, de pernas ao só, leem os «Amores da Joanninha», bello romance de Kok Alot, para que o auctor os instrua um pouquinho sobre «as suas» conquistas noctivagas.

Conquistadores tambem por cá abundam. Uns gostavam da Fulaninha que se foi embora, por ser muito meiga, e, mui especialmente, por na despedida lhe ter feito verter quatro gottas do crystal purissimo de su'alma, que se foram confundir com o pranto carpido pelo magistrado integerrimo.

Outros não gostam d'ella porque tem os dentes sujos; outros acrescentam que, se ella os não limpava, era pelo simples motivo de o Primo não ter dinheiro para comprar uma caixa de dentrificios de pataco. Outros... Tambem ha onapistas e amadores de coisas ó Roza, lá p'ró Fânico. Uns conheceram pela primeira vez a «Marina», na Povoá visinha, e, agora andam com «e au dans la bouche», —a utemania genuina que alata sempre os corpus juvenis,—por não terem cá na terra uma «coquelle» que a substitua. E' triste!.. Os discipulos de Ouén tambem se costumam exhibir por ahi publicamente. Uma vez sabemos nós que

foram uns dois para o nosso velho castello já em ruinas.

Outros ha então que lançam mão do que encontram para saciar a sede voluptuosa que os devora.

Da tudo enfim. Ha de tudo.

Pois haverá ainda mortal nosso irmão que algum bem mais deseje?... Cremos que não.

Dezembro de 99.

José Vaz.

A Morte do Sol

Poucas noticias haverá tão sensacionais, diz um jornal estrangeiro, como as que se lêem em diferentes revistas scientificas e que se resumem na seguinte phrase: «O sol extingue-se!» E comprehendese que assim seja, pois a desaparuição d'elle ocasionará a morte da terra.

Ainda ha pouco tempo, Mr. Birkedal, professor norueguez, afirmou que o sol entrara em rapida decrepitude e que, em sua opinião, não teria vida mais d'um seculo; e já agora outro professor tambem da Noruega, Mr. Mohon, confirma os dizeres do seu compatriota e assevera que todas as provas scientificas justificam as prophcias de Mr. Birkedal, argumentando com recentes phenomenos meteorologicos que se não poderiam explicar a não admittir-se a decrepitude solar.

ASSEMBLEIA DE APURAMENTO

Da «Estrella Povoense»

«Na assembleia d'apuramento, hoje, nos paços do concelho, decorren todo segundo as formalidades legais.

A sala estava cheia de gente.

Os srs. dr. Joaquim Alves Torres e padre José Almeida da Costa Amorim apresentaram protestos contra os actos, praticados pelos governamentos, nas assembleias d'esta villa e de Villa Chã.

Por ultimo, a meza «por unanimidade» deu o seu parecer de que,—embora «se evidenciassem graves irregularidades que decerto hão de influir no resultado final da eleição», mas não sendo da sua competencia conhecer d'essas irregularidades nem ou illegalmente constituídas, o que tem de ser julgado pelo Tribunal de Verificação de Poderes,—limitava as suas funções á contagem dos votos, apurando 1:664 votos para o dr. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães e 1:915 para o dr. Antonio Rodrigues da Costa Silveira.

Durante a leitura dos protestos houve, por vezes, sussuro e interrupções.

No fim, as manifestações ordenadas pelo «ritual» progressista. Cortejo precedido de foguetorio.

A mesa d'assembleia d'apuramento era composta de regeneradores e progressistas e até alguns d'este concelho.

Ainda bem que os progressistas confessam que se evidenciam graves irregularidades que de certo hão de influir no resultado final da eleição, pois o parecer foi assignado por unanimidade.

A essas irregularidades até crimi-nosas referem-se os protestos e respeitam aos acontecimentos occorridos na assembleia de Villa Chã d'este concelho e da villa da Povoá de Vazim.

N'aquella contagem de votos figura a maioria de 18 votos que o Dr. Luiz de Magalhães obteve no concelho d'Espozende, embora os pimpolhos progressistas proclamem falsas victorias.

Isto sem fallar d'uns 60 votos que os progressistas descarregaram a mais n'assembleia de Villa Chã e que a d'apuramento não apreciou mas que o tribunal civil reconhecerá nos processos crimes que vão ser intentados.

Havemos de cumprir o prometido e por isso installaremos os com-

petentes processos e depois veremos o que os progressistas dizem. O Presidente da urna d'assembleia de Villa Chã, o tal que pede na igreja ás raparigas que peçam aos namorados para votarem com elle, e mis vo-gaes são os principaes responsaveis d'essa chapellada e como tal terão o premio condigno.

Podiamos dizer aqui nome por nome, aquelles que descarregaram a mais e o destino que elles tiveram n'esse dia, mas aguardamos a sentença do tribunal competente para dar com ella nos dentes da rafeirada progressista, que leva a desfatez a ponto de celebrar uma victoria eleitoral que nem com todas as trapacas e violencias conseguiu.

O Tribunal de verificação de poderes decidirá a validade da eleição e os communs dos mais crimes committidos e então veremos a cara dos politiqueros do progressismo.

CURVOS 9

O «Progresso» tem trazido umas correspondencias d'aqui, cuja ultima pretende visar o exemplar sacerdote parrocho d'esta freguezia.

O seu carcter está superior ás investidas dos galopins progressistas rabiosos da sua insignificancia atestada na ultima eleição. O parrocho de Curvos é alheio á politica e contrasta-se por ver entre os seus parochianos alguns e até collegas tresmalhados n'um caminho escabroso.

No proximo numero seremos mais extensos e claros a ver se o Burnay o vem esperar com interesse á estrada para ir ler em commandita com o P.<sup>o</sup> Carlos.

Como os tempos mudam!..



Com este signal insere o «Progresso» uma local a que não vale a pena responder por ser manifesta a intriga e a calumnia a ver se pesca nas aguas turvas e pôde explorar o povo d'este concelho.

Sabido è de todos que os regeneradores querem a conservação d'esta comarca e até a sua elevação a 2.<sup>a</sup> classe se possivel fór.

As ameças de demissões e transfe-rencias partem do campo progressista—è a sua unica arma que affinal se traduz n'um mons parturienis, a não ser d'um unico empregado que foi transferido mais por intriga d'um homem que por sua posição devia querer ser alheio a estas coisas, do que por influencia do progressismo.

Espozende só tem a lucrar com a ascensão d'uma situação regeneradora ao poder, até para limpar as immoralidades que todos sabem existirem na administração da Misericordia d'esta villa, sem esquecer a da Camara Municipal.

Juz de Direito

Chegou a esta villa, na passada quarta feira, com sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. dr. Alfredo de Carvalho Braga, meretissimo Juz de Direito d'esta Comarca.

Veio sua ex.<sup>a</sup> acompanhada por diversas familias de Villa do Conde e foi esperado pelas pessoas mais gradas d'esta villa, nos limites do concelho.

Esta manifestação mostra evidentemente que sua ex.<sup>a</sup> gosava a estima e consideração dos Villacondenses.

Bemvindo seja.

Foi hontem apresentado á Camara Municipal d'este concelho um requerimento em que os moradores da rua do «Craveiro» d'esta villa, pedem á Camara para que a mesma seja calcetada, como tão necessario é.

Juntamos tambem os nossos rogos e esperamos que tão justa petição seja attendida.

**PROCURADOR**  
**FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO**  
ESCRITORIO:  
Largo Tenente Valadim  
ESPOZENDE

**A nossa carteira**

Regressou da cidade de Braga, para onde tinha ido na segunda feira transacta, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia o snr. Manoel Antonio de Barros Lima, abastado capitalista d'esta villa, e nosso presado assignante.

Da mesma cidade veio na quarta-feira, o nosso sympathico amigo snr. Antonio d'Almeida Paschoal.

Esteve tambem em Braga, n'um dos dias da semana finda, o snr. dr. Fonseca Lima, habil advogado d'esta villa.

Partiu para a cidade de Guimarães, aonde vai residir com sua familia, por algum tempo, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Joanna Margarida Peixoto da Silva e Bourbon.

Estiveram na vizinha villa da Povoa, no domingo passado, os snrs. Delfino de Miranda Sampaio, e ex.<sup>ma</sup> familia, Francisco da Silva Loureiro, Reitor Manoel Martins Giesteira, dr. José d'Azevedo Vasquinho, abbade José Manoel de Souza, Major Dias Rego, parocho Francisco Martins Giesteira e sua ex.<sup>ma</sup> irmã D. Maria da Conceição Giesteira.

**PHARMACIA CONFIANÇA**  
RUA CASTRO MONTEIRO  
ESPOZENDE

**Impressos Para o professorado primario**

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, idem modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.  
Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito vendem-se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfectissimos.

**Cartões de visita**

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encomenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.  
Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.  
Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.  
Vendem-se na «Typographia Espozendense».

**Annuncios no Diarios do Governo**

Esta redacção encarga-se de mandar publicar no «Diario do Governo» qualquer annuncio orphanologico ou outro, sem remuneração alguma, mediante a quantia de 100 reis para a remessa do autographo e registro da importancia do annuncio.

**BIBLIOGRAPHIA**

**A Filha do Condemnado**

Recebemos o tomo 10 da «Nova Collecção Poplar» desta importante obra de Ad. d'Ennery, traducção auctorizada pelo auctor.  
Este tomo vai de pag. 141 a 360 do vol. segundo, cuja regularidade na publicação se está fazendo com muita pontualidade.  
Cada tomo de 120 paginas d'esta obra custa 300 reis.  
Publica-se um tomo cada mez.  
Pedidos de assignatura a casa

editora do José Bastos, Editor, 73—  
Rua Garrett, 75—Lisboa.

**Encyclopediã Portuguesa Illustrada**

Recebemos o fasciculo 31 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Comprehe de todo 461 artigos e 20 figuras, abrangendo as palavras «Armarinho» a «Arrancabos». Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo notom-se: «romatico» (serie) do snr. dr. Ferreira da Silva e «Arouca», do snr. Jayme de Faria.

Continua a assignar-se esta publicação, certamente a mais importante que entre nós se tem feito, em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editora Lemos & C., successor. Largo de S. Domingos, 63-1.º—Porto.

Em Lisboa são seus representantes da empresa os snrs. Belem & C., roa do Marechal Saldanha, 26.

**A patria e o seu folhetim**

O nosso collega de Lisboa «A Patria» começou a publicar em folhetins, no dia 4 de novembro, o romance de Edmond Lepelletier, «As Traições de Maria Luiza», episodio complementar do romance do mesmo auctor—«Madame Sans-Gêne».

«As Traições de Maria Luiza» tem todo o interesse dramatico de uma narrativa em que dominam, subjungendo a figura de Napoleão I, a perfidia e a leviandade de uma mulher.

«As Traições de Maria Luiza» tem como primeira parte «A barreira de Clichy, em que a guerra de 1814, na França, fornece ao auctor episodios de um realismo sangrento.

A assignatura para «A Patria» póde ser feita por bilhete postal dirigido á administração do jornal—Praça Luiz de Camões, n.º 6, 1.º andar, Lisboa.

**O Occidente**

Recebemos o n.º 751 do «Occidente», a esplendida illustração portugueza que publica as seguintes gravuras: D. Pedro V, copia de um bello busto de Calmels; Sarah Bernhardt, a inimitavel atriz que de novo visitou Lisboa; Guerra na Africa do Sul, retratos do general inglez White, Chamberlain, e Cecil Rhodes; Acampamento dos boers em Ladysmith, um comboio blindado; Retrato de Jayme Isero.

A parte litteraria compõe se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; D. Pedro V, por F. L. As nossas gravuras; D. Jayme Isero, pelo dr. Francisco Campderá y Camin; O Descobrimento do Brazil, narrativa de um marinheiro; A sopa economica no Largo de Arroyos, por Gomes de Brito; O Mocho Silencioso, por H. Sudermann, etc.

**Publicações diversas**

O n.º 12, 10.º anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.  
—Os n.ºs 22 e 23, d' **O Recreio**, 25 serie d'esta revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa debaixo da conspicua direcção do snr. João Romano Torres, fundador desta publicação e de muitas outras de reconhecida vantagem.  
—Os fasciculos 7 e 8 do **Grande Dictionario Encyclopedico Universal** (Illustrado) escripto pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Gonçalves Fereira Junior, um distincto publicista que por sua conta e está dando á publicidade em Lisboa, pela Empresa Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua ex.<sup>ma</sup> é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.  
—O n.º 20, nova serie, da apreciabilissima **Aurora do Cavado**, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.  
—O n.º 203, 4.º anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portuense.  
Redacção—Campolide—Lisboa.

—O **Zoophilo** (n.º 10, 23.º anno)

orgão da sociedade protectora dos animaes.

—O n.º 154, XI anno, da **Encyclopediã das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O fasciculo n.º 73, 3.º volume do **Cancioneiro de Musicas Populares**, edição da Empresa editora Cesar, Campos & C., do Porto.

—O voluminho n.º 24, 6.º da 4.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Aona de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O fasciculo n.º 17 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

—O n.º 10, I serie d' **A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalizada direcção dos snrs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nones.

—O n.º 20 do utilissimo quinzenario lisbonense dedicado á infancia e que tem por titulo—**Jornal das Crenças**. Custa por anno 2:000 reis, e assigna-se na Rua Nova de S. Francisco de Paula, n.º 87—Lisboa.

—O n.º 6 da 4.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Philarmonico Portuguez**, que se publica na Figueira da Foz, debaixo da conspicua direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

—Os fasciculos 23 e 24, dos **Dramas dos Enfeitados**, de Eugenio Sué, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empresa editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—Os fasciculos 63 e 64 do grande romance de Xavier de Montepin, **As Duas Bivases**, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.º de Lisboa.  
—O n.º 29 a 32, 2.º anno, do **Desenho sem mestre**, publicação artistica, escolar e das familias.

—O fasciculo n.º 3, vol. XV, pertencente a junho, da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—O n.º 622 do bem redigido «semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 10, vol. 9.º, da **Mélnstine**, publicação folk-lorica parisiense.

—Está publicada a caderneta n.º 56, anno VII, do **Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya**, pertencente a setembro.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, para resalvar qualquer falta involuntaria, veem por este meio manifestar o seu extremado reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram significar-lhes o seu pesar pelo fallecimento do saudoso dr. José Villas Boas. A todas essas pessoas, os protestos da sua gratidão mais sentida e mais sincera.  
Espozende, 30—11—99.

- D. Joanna Margarida Peixoto da Silva e Bourbon.
- Manoel Villas Boas
- D. Maria Rita de Queiroz Velloso Eduardo Villas Boas
- D. Laura Arminda de Miranda Sampaio
- Manoel José Gonçalves Villas Boas
- D. Virginia Gonçalves Ferreira Villas Boas
- D. Maria das Dóres Gonçalves Ferreira Villas Boas
- José Maria Gonçalves Ferreira Villas Boas

**DECLARAÇÃO**

O abaixo assignado declara para todos os effeitos que, em virtude de ter dissolvido a sociedade que no estabelecimento AUORRA COMMERCIAL constituia com o snr. Avelino Moraes de Campos e todo o activo e passivo ter ficado a cargo do declarante, nada mais aquelle ex-socio tem nas transacções effectuadas na alludida casa commercial, e que a firma Freitas & Campos que o signatario ainda hoje assigna, é exclusivamente individual do mesmo, não dizendo respeito em nada ao ex-socio Campos.

Espozende 23 de Novembro de 1899.

João José Rodrigues de Freitas.

**DEPOSITO DE LOUÇA**

Maria de Villas Boas Pereira, previne os seus freguezes que tem no seu deposito de louça no largo da Praça um grande sortido da mesma, tanto em grossa como em fina, o qual vende por preços modicos.

O publico que experimente e verá se é verdade.

**CASAS**

- Vendem-se os seguintes predios n'esta villa.
  - Dous no largo de S. João.
  - Dous na rua Nova de S. João.
  - Um na rua do Caes
  - Um na rua da Misericordia
  - Um na rua do Estaleiro
  - Um na rua Nova
  - Um na rua do Pombal
  - Um na rua da Pita
- Todos estes predios se vendem, tanto a prompto pagamento como em prestações; e quando se fique a dever o importe da venda, garantir-se-ha esta com hypoteca bastante, pagando o juro.

Quem pertender dirija-se ao seu dono sr. João Magalhães, d'Espozende.

**VENDE-SE**

Vende-se uma casa terrea com mirante na rua Emygdio Navarro n.º 36. Quem pertender dirija-se ao sr. Cleto José Fernandes, morador na mesma rua.

Comarca de Espozende  
**ARREMATACÃO**

—2.ª praça—  
(2.ª publicação)  
No dia 17 de Dezembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor a seguinte propriedade:

Uma bouça de matto e pinheiros, no sitio do CASTRO, circundada por paredes, sobre si, na fregueza de Rio Tinto.

Esta propriedade é foreira á viuva do Pimenta a quem se paga o fóro annual de 8,17 de centeio, é o valor d'esta propriedade quarenta e quatro mil e quinhentos reis, mas abatendo a esta quantia o fóro, fica liquido 38,5700 reis.

Esta propriedade e pertencence ao auzente João Gonçalves Ferreira. Vae á praça para pagamento da quantia de quinze mil duzentos e cincoenta reis, que o mesmo auzente deve a seu curador e irmão Manoel Gonçalves Ferreira, ficando á conta do arrematante todas as despesas da praça e a contribuição de registro por titulo oneroso, conforme foi deliberado pelo respectivo concelho de familia.

Por este meio são citadas todas as pessoas incertas que se julgarem com o direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma querendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende 23 de novembro de 1899.

Verifiquei a exactidão O Juiz, de Direito substituto, *Car. Alves Braga*  
Azeredo Lome

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio

**LA ULTIMA MODA**  
Semanario de modas para senhoras  
EDICAO EM HESPAHOL


Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Prego da assignatura em Portugal:  
Anno..... 35200 reis  
Seis mezes..... 15700 »  
Tres mezes..... 865 »  
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem desejar assignar.



## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remédio mais seguro que ha para curar da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

**O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

**O remédio de Ayer contra sezões**.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.


**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**.—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE

E

### DOENÇAS DO PEITO

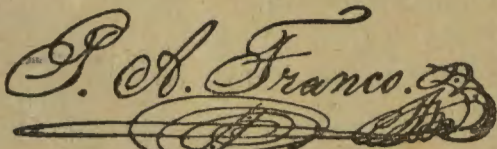
## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvera esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

## PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR

### ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e acção, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

**RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita)**  
**ESPOZENDE**

## O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

### CATECISMO DE PERSEVERANÇA

**Condições da assignatura**

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde o não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Dourado, rua dos Mártires da Liberdade n.º 19—Porto.**

## A MODA ELEGANTE

**O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a côres**

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Moda Elegante", sahirá todas as semanas

Assignaturas	Portugal e ilhas
Um anno.....	4\$000
Seis.....	2\$100
Tres mezes.....	1\$100
Numero avulso.....	450 rs.
N.º avulso com fig. a côres	450 rs.

### ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

**Condições da assignatura**

D'esta utilissima revista publica-se uensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacamos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estaiistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente — 800 réis  
Pagamento adeantado

## LOTERIA DO NATAL

### 150 000 \$ 000

Extracção a 22 de Dezembro de 1899

**Bilhetes a . . . . . 60\$000 reis**  
**Vigesimos a . . . . . 3\$000 reis**

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.  
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

**O Secretario, José Murinello.**

### EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

## DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez  
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez  
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez  
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez  
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

**Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 réis cada dictionario**

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

E certo que no commercio de livraria não ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso emprehendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes enjas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por **2\$400 réis** a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de **240 réis, que é o cumulo da barateza!**

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

**CUSTO DE CADA CADERNETA 30 RÉIS. PAGOS NO ACTO DA ENTREGA**

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

**EMPRESA DO «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA**

## ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

### DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

**A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz**

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India **ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé, Principe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**